

DARTIGO ORIGINAL

# Grupos de escrita acadêmica no Ensino Superior: Brasil e Argentina em foco

*Academic writing groups in higher education: Brazil and Argentina on focus*

Márcia Sipavicius Seide<sup>1</sup> , Lúcia Natale<sup>2</sup> , Déborah Caroline Cardoso Pereira<sup>3</sup> 

<sup>1</sup> LILA – Unioeste

<sup>2</sup> Universidad Nacional de General Sarmiento

<sup>3</sup> LILA – Unioeste

## Como citar o artigo.

SEIDE, M. S.; NATALE, L.; PEREIRA, D. C. C. Grupos de escrita acadêmica no Ensino Superior: Brasil e Argentina em foco. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 20, n. 2, AG9, 2021.

## Resumo

Este artigo busca descrever a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos em duas experiências pedagógicas de ensino de escrita acadêmica em dois contextos universitários diferentes: o Grupo de Escrita 1ª edição, desenvolvido no Brasil com cinco participantes, e o *Club de Graduandos* com nove participantes, formado na Argentina, bem como analisar relatos de seus participantes evidenciadores de atitudes (GARRET; COUPLAND; WILLIAMS, 2003) perante o processo de escrita acadêmica. O arcabouço teórico está pautado no conceito de escrita como processo e prática social e política (IVANIČ, 2004) capaz de impulsionar mudanças pessoais e profissionais e, como procedimentos metodológicos, o uso de abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 1998; SUASSUNA, 2008) e análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Os resultados indicam que as participações nesses projetos propiciaram a inserção na comunidade científica, enquanto escritores, revisores e pareceristas no primeiro caso e ingresso na carreira profissional, no segundo.

**Palavras-chave:** Grupos de escrita; Escritor(a) Acadêmico(a); Atitudes perante o processo de escrita.

## Abstract

This article aims at describing the theoretical foundation, the methodological procedures and the results obtained in two pedagogical experiences of teaching academic writing in two different university contexts: the Writing Group 1<sup>st</sup> Edition, developed in Brazil with five participants, and the *Club de Graduandos* with nine participants, formed in Argentina, as well as analyzing the reports of its participants that show attitudes (GARRET; COUPLAND; WILLIAMS, 2003) towards the academic writing process. The theoretical framework is based on the concept of writing as a social and political process and practice (IVANIČ, 2004) capable of driving personal and professional changes and, as methodological procedures, the use of a qualitative approach (CHIZZOTTI, 1998; SUASSUNA, 2008) and content analysis (BARDIN, 2006). The results indicate that the participation in these projects provided insertion in the scientific community, as writers, reviewers and referees in the first case and entry into a professional career in the second.

**Keywords:** Writing Groups; Academic Writer; Attitudes towards the writing process.

**Apoio financeiro:** Nenhum.

Recebido em 23 Jul 2021. Aceito em 22 Nov 2021.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos por duas experiências pedagógicas de ensino de escrita acadêmica em dois contextos universitários diferentes ao longo de 2020: os da atividade de um grupo de escrita<sup>1</sup> desenvolvido no Brasil e as atividades de outro grupo formado na Argentina. Também objetivamos analisar relatos de seus participantes à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2006) no que diz respeito às suas atitudes perante o processo de escrita acadêmica. Em nossas perspectivas, os discursos e as concepções de escrita e de ensino de escrita não podem desconsiderar as circunstâncias políticas e sociais nas quais ocorre o processo de escrita, já que entendemos que a escrita é “uma prática construída social e politicamente que tem consequências identitárias [para quem escreve] e está aberta à contestação e à mudança”<sup>2</sup> (IVANIČ, 2004, p. 225, tradução nossa). Consequentemente, o ensino de escrita não está completo senão quando se compreendem as exigências feitas e as limitações impostas pelas relações de poder subjacentes ao processo de escrita e da aprovação social de seus produtos. Outra implicação dessa concepção de escrita está relacionada à sua dimensão social: o escritor não é visto como alguém isolado que escreve num vácuo, mas, sim, como um dos agentes do evento de escrita (IVANIČ, 2004). Assim, do ponto de vista aqui adotado, o evento de escrita é abrangente, pois corresponde à situação comunicativa e sociocultural que envolve a prática social da escrita vista como uma ação voltada aos objetivos e aos propósitos do escritor, os quais não podem ser desassociados das práticas e dos valores da comunidade comunicativa na qual o escritor está inserido ou quer se inserir.

Organizamos este artigo da seguinte forma: além desta Introdução, que ocupa a seção 1 deste texto, há outras quatro seções. Tendo em vista as diferentes dinâmicas de produção de textos científico-acadêmicos, na seção 2, abordamos estratégias de mediação acadêmica. Na seção 3, fazemos uma revisão de literatura acerca dos grupos de escrita. Na seção 4, descrevemos os percursos metodológicos adotados pautados pela seleção qualitativa dos dados (CHIZZOTTI, 1998; SUASSUNA, 2008) e pela análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Por fim, na seção 5, descrevemos e analisamos o Clube de Escrita 1ª edição e o *Club de Graduandes*<sup>3</sup>, nomeação que o grupo recebeu em língua espanhola e que será mantida ao longo deste artigo.

## 2 ESCRITOR(A) ACADÊMICO(A) E MEDIAÇÃO ACADÊMICA: UMA ESTRATÉGIA DE ESCRITA

Para uma melhor compreensão sobre como a necessidade de conciliar as exigências externas, as condições de trabalho e os propósitos e objetivos individuais influencia o ambiente social e laboral dos professores e dos alunos universitários, vale a pena retomar a pesquisa realizada por Curry e Lillis (2014), cuja concepção de escrita como prática social vai ao encontro do proposto neste artigo. De acordo com as pesquisadoras, nessa concepção, o escritor acadêmico deixa de ser visto como um indivíduo isolado e passa a ser considerado como uma pessoa que está trabalhando em contextos sociais determinados nos quais é preciso lidar com relações de poder (CURRY; LILLIS, 2014).

Esta investigação revelou a utilização de estratégias e táticas para lidar com distintas demandas, sendo as primeiras usadas quando há um alinhamento entre as exigências institucionais e as necessidades dos pesquisadores e as segundas quando tal alinhamento não existe e torna-se necessário encontrar alternativas para satisfazer também o interesse

---

<sup>1</sup> Neste estudo, compreendemos os grupos de escrita como grupos de avaliação/revisão por pares, em espanhol Grupos de Escritura ou Clubes de Escritura, e em inglês, *Writing Groups* ou *Peer Review Groups*.

<sup>2</sup> “*Writing is a sociopolitically constructed practice, has consequences for identity, and is open for contestation and change. Writing is a sociopolitically constructed practice, has consequences for identity, and is open for contestation and change.*”

<sup>3</sup> Cumpre informar que um termo de livre consentimento foi entregue e assinado por todos os participantes dos clubes, os quais concordaram com a divulgação e análise dos dados publicados neste artigo, bem como o uso de nomes fictícios para lhes fazer referência ao longo deste artigo.

dos pesquisadores. Uma dessas estratégias implica na participação de um agente mediador (*mediator*, no original em língua inglesa) (LILLIS; CURRY, 2006), designação que abrange o papel pedagógico dessa função e é o mesmo termo usado no contexto das ações que podem ser desenvolvidas por orientadores de pós-graduação que almejam promover o letramento de seus alunos de modo a que se tornem pesquisadores autônomos e criativos (MENG; ZHAO, 2018). A compreensão do papel do mediador no processo de escrita e de criação do conhecimento acadêmico é crucial para o entendimento da proposta e da implementação do Clube de Escrita 1ª edição e do *Club de Graduandos*, cujas atividades estão descritas mais adiante, depois da seção que revisa a literatura acerca dos grupos de escrita.

Considerando que um dos objetivos do artigo ser o de investigar atitudes perante o processo de escrita acadêmica promovidas pela vivência nos grupos, é importante informar o que entendemos por “atitude”. Entendemos “atitude” como uma orientação avaliativa perante um objeto social, uma disposição formada por três componentes: cognitivo (crenças sobre o objeto social), afetivo (sentimentos perante o objeto) e comportamental (relativo à predisposição a agir de uma certa maneira (GARRET; COOPLAND; WILLIAMS, 2003).

### 3 REVISÃO DE LITERATURA: GRUPOS DE ESCRITA<sup>4</sup>

Os grupos de escrita são descritos como “qualquer grupo de pessoas que se reúnem regularmente para melhorar seu progresso em seus projetos individuais de escrita”<sup>5</sup> (CARGILL; O’CONNOR, 2014, p. 118, tradução nossa).

Colombo e Carlino (2015) levantaram algumas características gerais dos clubes, quais sejam: extensão de dois meses a quatro anos; encontros, majoritariamente, quinzenais; duração de uma a duas horas; número de membros entre três e 38. As atividades coletivas realizadas pelos clubes levantados giram em torno de ler, comentar, discutir, propor alterações, verificar conteúdo e forma de um ou diferentes textos.

Os benefícios da participação nesses grupos estão relacionados a um resultado prático: participantes de clubes de escrita conseguem publicar mais artigos (COLOMBO; CARLINO, 2015), e também no aprimoramento da percepção “das complexidades e dos desafios associados com os processos de escrita de tese e artigos científicos”<sup>6</sup> (COLOMBO; CARLINO, 2015, p. 23, tradução nossa). A vivência proporcionada pelos encontros promovidos por clubes de escrita pode ser vista como oportunidades de aprendizagem que permitem “aprender a comentar um texto para ajudar o seu autor, e aprender categorias de análise da escrita para eventualmente utilizar ao revisar sua própria produção”<sup>7</sup> (COLOMBO; CARLINO, 2015, p. 24, tradução nossa).

Considerando que os participantes são, em sua maioria, alunos de pós-graduação e estão em processo de formação pelo qual se aperfeiçoam como pesquisadores, há o benefício de aprender, com a prática, as exigências envolvidas no processo de escrita acadêmica e de avaliação dos produtos dessa escrita. A despeito disso, o benefício mais importante de todos é de ordem subjetiva e se relaciona à capacidade de retirar os participantes de uma situação solitária e competitiva de escrita para outra, na qual reinam a colaboração e a ajuda mútuas.

Teachman *et al.* (2018) descrevem uma abordagem semelhante, apesar de o grupo de pesquisadores canadenses fazer uso do termo *Peer Review Group*. Em relação aos benefícios do envolvimento no grupo, os pesquisadores destacam: aumento da autoconfiança e das habilidades de escrita, sentimento de pertencimento a uma comunidade de prática, aperfeiçoamento da capacidade de revisão por pares e o conhecimento sobre pesquisas qualitativas em geral.

<sup>4</sup> Uma primeira descrição e análise do clube de escrita foi apresentada no XX SEU (Seminário de Extensão da Unioeste), tendo sido publicado um resumo expandido sobre a atividade (SEIDE, 2021).

<sup>5</sup> “Writing group is a general name for any group of people who come together on a regular basis to enhance their progress on their individual writing projects” (CARGILL; O’CONNOR, 2014, p. 118).

<sup>6</sup> “las complejidades y los desafíos asociados con los procesos de escritura de tesis y artículos científicos.”

<sup>7</sup> “aprender a comentar un texto para ayudar a su autor, y aprender categorías de análisis de lo escrito para utilizar eventualmente al revisar la producción propia.”

Techman *et al.* (2018) compreendem os grupos de revisão por pares não somente como uma estratégia de formação acadêmica para os alunos de graduação e pós-graduação, mas também como uma abordagem para o desenvolvimento de comunidades de pesquisadores, com benefícios para pareceristas, autores e editores.

Ao realizarem uma revisão de literatura, os autores encontraram modelos informais de grupos de avaliação por pares, compostos por recém-doutores e pesquisadores que se uniram para revisar textos para publicá-los. Todos apontaram para a necessidade de maior descrição e expansão dos exemplos de grupos de avaliação; assim, os pesquisadores objetivaram compartilhar o modelo de grupo de revisão por pares realizado por eles. Eles buscavam oportunizar aos membros um espaço de confiança e aceitação. Com relação à dinâmica do grupo, todos exerciam dois papéis: o de colega pesquisador em relação ao manuscrito e o de colega solidário. Além de avaliar os textos, os membros deveriam participar como suporte uns dos outros.

Apesar de receberem, de seus criadores, designações diferentes, o grupo de avaliação por pares (TECHMAN *et al.*, 2018) e o Clube de Escrita (COLOMBO; CARLINO, 2015) são convergentes, motivo pelo qual os termos “grupo de avaliação por pares” e “clube de escrita” podem ser compreendidos como sinônimos, uma vez que se constituem como grupos de escrita. Tendo apresentado exemplos práticos encontrados na literatura (COLOMBO; CARLINO, 2015; TECHMAN *et al.*, 2018), na próxima seção, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a análise das duas práticas de clube de escrita aqui compartilhadas.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O foco desta seção está nos procedimentos de coleta, recorte e análise dos dados. Mais informações (como duração e dinâmica do trabalho) acerca dos grupos de escrita investigados serão compartilhadas na próxima seção, juntamente com a descrição e análise dessas práticas.

Adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, em virtude de nossa preocupação não ser a quantificação dos dados, mas, sim, a explicação e análise daquilo que os dados podem indicar sobre a ação humana de acordo com os significados que lhe são atribuídos por seus agentes (SUASSUNA, 2008). Defendemos também uma análise parcial e situada, haja vista que as autoras do texto são as coordenadoras dos grupos de escrita aqui discutidos e por acreditarmos que pesquisar não é uma ação não ideológica e politicamente neutra.

O Clube de Escrita 1ª edição contava com cinco participantes. Os dados oriundos desse contexto foram coletados a partir das mensagens trocadas por seus membros via *WhatsApp*. Já o *Club de Graduandes* era composto por nove pessoas, e os relatos analisados foram coletados através da gravação e transcrição das reuniões remotas realizadas pelo *Zoom*.

Ao término dos encontros de ambos os grupos, nós, enquanto coordenadoras e pesquisadoras, realizamos a 1ª fase da análise de conteúdo (BARDIN, 2006): organizamos o *corpus* de análise (transferimos para um documento no computador as mensagens via *WhatsApp* e transcrevemos os áudios dos encontros remotos via *Zoom*). Em seguida, realizamos uma leitura geral das mensagens e transcrições com vistas a codificar, classificar e categorizar todo o material.

Para isso, identificamos pistas linguístico-discursivas que indicassem atitudes com relação ao processo de escrita e de avaliação dos artigos pelos pareceristas, ou seja, a existência de reflexão *da/sobre* a ação através da interação dos/as participantes.

Outro esclarecimento importante diz respeito àquilo que se quis analisar: não os processos de reescrita realizados, mas, sim, os enunciados dos participantes que revelam atitudes perante o processo de escrita e que são indicadores de uma melhor compreensão da escrita como processo e prática social e política (IVANIČ, 2004) capaz de impulsionar mudanças pessoais e profissionais. Razão pela qual escolhemos a análise desses enunciados, pois acreditamos que ela contribui para desvelarmos “o sentido de uma comunicação no momento do discurso” (CHIZZOTTI, 1998, p. 98).

Assim, a análise linguístico-discursiva que será apresentada adiante foi realizada a partir de interpretações inferenciais reflexivas pautadas no processo da análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

## **5 CLUBE DE ESCRITA 1ª EDIÇÃO E CLUB DE GRADUANDES: DELINEAMENTO, APLICAÇÃO E RESULTADOS**

Techman *et al.* (2018) apontaram que, quando há escassez de estudos acerca dos grupos de avaliação por pares, a descrição do grupo e de suas diretrizes ficam limitadas, resultando na necessidade de expansão de trabalhos e estudos nessa área. Organizado em dois tópicos, esta seção objetiva descrever e analisar os procedimentos adotados e os resultados obtidos pelos dois clubes de escrita investigados neste estudo.

Em primeiro lugar, focaremos nas características do Clube de Escrita 1ª edição, que reuniu um grupo de pesquisadores em Linguística para a produção de artigos científicos. Na sequência, apresentaremos o *Club de Graduandes*, formado por estudantes de graduação em Ecologia, cujo objetivo era terminar os trabalhos de conclusão do curso<sup>8</sup>.

Conforme foi esclarecido na introdução deste artigo, a oferta dos grupos de escrita partiu do pressuposto de letramento como prática social e política situada. Desse ponto de vista,

o Letramento é composto por práticas de letramento e eventos (BARTON; HAMILTON, 1998), envolvendo práticas sociais que englobam questões de poder, ideologia e crenças (RESENDE; RAMALHO, 2006). Assim sendo, a prática de Letramento envolve questões ideológicas (...) (SILVA; GUEDES; DIAS, 2019, p. 5).

Entende-se, assim, que o contexto social das atividades dos grupos de escrita e do letramento por eles promovido aos participantes inclui as questões de poder que permeiam tanto o processo de publicação dos artigos científicos e as instituições nas quais essa publicação ocorre, quanto o processo de produção e avaliação de trabalhos de fim de curso.

### **5.1 O Clube de Escrita 1ª edição**

Neste clube de escrita, consideramos como sendo pesquisadores em Linguística tanto alunos de pós-graduação quanto professores universitários que atuam na área da Linguística. Independentemente do estágio em que se encontram na carreira, lhes é feita praticamente a mesma exigência de publicação de artigo em um rol de revista pré-determinado, em virtude de a produção intelectual dos programas ser mensurada de acordo com essas publicações.

Tendo como pano de fundo este cenário, uma docente da Unioeste, que atua na Licenciatura em Letras do Campus de Marechal Cândido Rondon e no Programa de Pós-Graduação em Letras do Campus de Cascavel (PPGL), idealizou a 1ª edição do Clube de Escrita. A atividade contou com encontros semanais e quinzenais de 2 horas de duração que ocorreram de março a dezembro de 2020. O clube foi composto por cinco participantes, todos do PPGL, sendo eles: a coordenadora, três alunas e um aluno em nível de doutorado.

O grupo tinha como característica a autogestão, isto é, foi criado e gerido por iniciativa própria, pelo compartilhamento de um objetivo comum (promover publicações em revistas científicas), e o comprometimento com relações horizontais, ou seja, não havia uma hierarquia entre os membros: a coordenadora do projeto não tinha mais ou menos direitos e deveres. A cada encontro, uma pessoa diferente assumia a função de mediadora. Além disso, todos os membros tiveram as mesmas funções, porém em momentos e com textos diferentes.

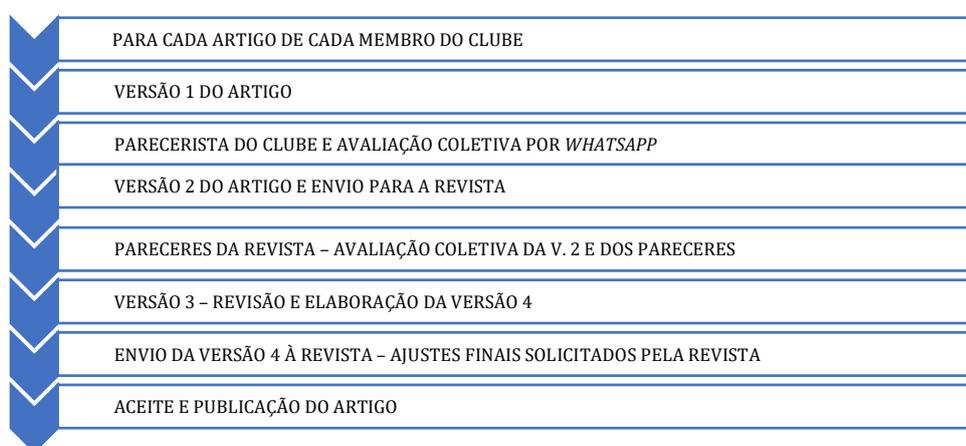
Devido à pandemia, os encontros ocorriam virtualmente por meio do aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp*. Antes do início das atividades, a coordenadora do projeto solicitou

---

<sup>8</sup> Faremos uso do termo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em português como equivalente aos termos em espanhol: *tesis de licenciatura* e *memoria*.

que os interessados no clube já tivessem um esboço de um artigo para ser trabalhado. Assim, no primeiro encontro, eles tinham uma lista com os cinco artigos que seriam aperfeiçoados.

Para cada artigo, foi designada uma data de discussão, um parecerista e um revisor. Feito o cronograma de leitura, parecer e revisão, o primeiro artigo foi enviado ao grupo, e o processo foi iniciado. A ordenação dos artigos seguiu o prazo das chamadas das revistas às quais os artigos seriam submetidos. Ao término do prazo estipulado, todos haviam lido a primeira versão do artigo, e o parecerista designado havia enviado um parecer e/ou o próprio texto já comentado à coordenadora que o enviava ao autor após o encontro. No momento do encontro síncrono, a discussão sobre o texto ocorria via mensagens escritas e gravadas em áudio. Em seguida, o/a autor/a do texto o reescrevia e o enviava ao periódico já selecionado. Com a chegada dos pareceres da revista, novamente o grupo se reunia de forma *on-line* para discuti-los, e, em decorrência dessas discussões, uma terceira versão e a revisão final do artigo eram realizadas. Essa revisão ficava a cargo de um dos membros do grupo; então o autor providenciava a versão final e a submetia à revista. Esses procedimentos estão visualizados na Figura 01 a seguir.



**Figura 01.** Procedimentos adotados no Clube de Escrita 1ª edição.

Fonte: das autoras

Nos sete meses de existência do Clube de Escrita 1ª edição, cinco artigos científicos foram desenvolvidos (escritos e revisados), e quatro já estão publicados<sup>9</sup>. No entanto, para além desse resultado já satisfatório, está a maior compreensão dos eventos de letramentos. Para ilustrar esses efeitos do clube, são reproduzidos a seguir trechos de um diálogo, quando estávamos avaliando o artigo escrito por Paulo:

Sofia: Como eu não conhecia os teóricos, não tive essa percepção... interessante.  
 Carla: Eu também. Muito interessante.  
 Cris: Serve pra nós também.  
 (...)  
 Paulo: Vcs<sup>10</sup> acham que eu devo criar uma seção específica para a metodologia?  
 Carla: Eu não criaria, faria apenas a adição que a prof. mencionou.  
 Paulo: Certo!  
 Cris: E eu também acho, até porque me parece que o foco é mais a análise.  
 (...) Carla: E agradeço muito todas as sugestões.  
 Carla: Esses diversos olhares foram importantes para que eu pudesse melhorar o texto.

<sup>9</sup> Para não revelar a identidade dos participantes os artigos publicados não são citados.

<sup>10</sup> Os excertos dos encontros do projeto estão em sua escrita original, por isso são caracterizados pela linguagem informal comum do aplicativo *WhatsApp*.

É possível notar que as avaliações positivas (marcadas pelo uso de termos como: “interessante”, “muito interessante”, “eu agradeço”, “foram importantes”) dos/as participantes desse Clube da Escrita convergem com os benefícios subjetivos previstos por Colombo e Carlino (2015). Os/as alunos/as se sentiram acolhidos/as e mais seguros/as como escritores/as de artigos científicos e também sentiram que tiveram orientações sobre como elaborar e avaliar pareceres. Esse último efeito é o que mais evidencia as atitudes promovidas como resultado das atividades do grupo de escrita. Para ilustrar essa atitude crítica perante o parecer, são reproduzidas falas de um encontro, quando estávamos analisando os pareceres enviados para o artigo de Carla.

Carla: Como a senhora vê a indicação de referência? É visto como gentil?

Paulo: Cada um de nós é um universo...

Cris: Senti falta de sugestões.

Paulo: Poderia ter anexado uma versão do artigo com comentários, né?

Cris: Sim, também acho.

Como demonstram as falas finais desse encontro, a vivência proporcionada pelo clube empodera seus membros a perceberem e resolverem seus problemas de escrita:

Carla: Vocês conseguiram entender minha explicação e minha solução para o que ele discordou?

Cris: Uma motivação para além das letras... entendi!!!

Carla: Este encontro foi muito produtivo. Eu pensei como a Cris, só a análise dos pareceres dá um bom trabalho. Agradeço muito todas as sugestões. Esses diversos olhares foram importantes para que eu pudesse melhorar o texto.

Cris: Muito chique!!! Carla maravilhosa.

Cumpra ressaltar, também, os avanços obtidos na percepção das ações que um parecerista deve ter diante de um artigo científico, ou seja, contribuir efetivamente para que o autor aperfeiçoe seu estudo com vistas a elevar não somente a qualidade desse trabalho específico, mas também da revista de forma geral.

No próximo tópico, será apresentado e analisado o grupo de escrita argentino.

## 5.2 O *Club de Graduandos*: a escrita do trabalho de fim de curso como comprovação de saber

Os participantes do *Club de Graduandos* são estudantes que terminaram de cursar as disciplinas da Graduação em Ecologia<sup>11</sup> na *Universidad Nacional de General Sarmiento* (UNGS), mas que não estão diplomados porque não fizeram seus trabalhos de conclusão de curso (doravante TCC). Nesse sentido, o TCC opera como um requisito que habilita os estudantes a se tornarem ecólogos. De acordo com o projeto pedagógico do curso, prevê-se que os graduados consigam desempenhar suas funções em contextos sociais e políticos de grande relevância. Em princípio, estariam preparados para a pesquisa científica sobre diferentes ecossistemas e para a participação ativa nas instituições governamentais, em cargos destinados à gestão do meio ambiente por meio de ferramentas baseadas no conhecimento científico. Com relação à carreira de pesquisador, é um pré-requisito conseguir bolsas em instituições argentinas, como o *Consejo Nacional de Investigaciones y Técnicas*.

Por outro lado, as práticas formativas da graduação em Ecologia da UNGS preveem que, para a elaboração do TCC, os estudantes devem se integrar num grupo de pesquisa coordenado por um docente pesquisador da instituição. Nessa etapa, os estudantes devem definir um problema, formular hipóteses, entre outras tarefas da formação dos pesquisadores. Desta forma, a partir de sua inclusão nesses grupos, eles começam a

<sup>11</sup> Na Argentina, a formação acadêmica em Ecologia está no âmbito da graduação, enquanto no Brasil este conhecimento é mais específico e é abordado nos cursos de pós-graduação ou dentro do curso de graduação em Biologia.

participar ativamente de um grupo social com regras e práticas específicas. Portanto, enfrentar a elaboração do TCC compreende uma série de aprendizagens que excedem, e muito, a elaboração de um texto com uma determinada organização discursiva. Implica, como bem apontam vários autores (CURRY; LILLIS, 2014; IVANIČ, 2004; entre outros), a aprendizagem de uma prática social na qual gêneros específicos são usados.

Muitas vezes, as situações ora descritas funcionam como pressões que obstaculizam a finalização do TCC e, conseqüentemente, a obtenção do diploma. Isto se deve, fundamentalmente, ao fato de os estudantes se encontrarem em situações sociais relativamente novas, cujas regras não conseguem compreender totalmente. No entanto, os estudantes costumam atribuir tais dificuldades à sua falta de capacidade para enfrentar a redação de seu trabalho de fim de curso. Por isso, quando o *Club de Graduandos* foi delineado e proposto, procurou-se criar um clima de igualdade, livre de pressões individuais, e propício à colaboração entre pessoas que se encontram na mesma situação e que estavam dispostas a estabelecer um compromisso com suas produções e com seus companheiros.

O grupo ocorreu no período de setembro a dezembro de 2020, com 10 reuniões quinzenais de 2 horas de duração por videoconferência via *Zoom* e contou com nove participantes.

A denominação de *Club de Graduandos* foi selecionada para designar um espaço horizontal, de pares, já que a maioria dos membros já se conhecia. A expressão *Graduandos*<sup>12</sup> procurou refletir o ponto de passagem de ser estudante a ser graduado.

O clube foi uma proposta criada por uma professora de escrita acadêmica que, junto com um biólogo e um antropólogo, lecionam a disciplina *Taller de TCC* (Oficina de TCC, em português). Essa disciplina tem como propósito acompanhar a produção do projeto de pesquisa na qual se baseará o TCC. Os estudantes que participaram do Clube estavam com seus projetos aprovados, mas não tinham conseguido finalizar a elaboração do texto, motivo pelo qual ainda não tinham concluído a graduação. Essa situação tinha o agravante de vários alunos que haviam se distanciado da instituição e de seus colegas e professores por já terem cursado todas as disciplinas do curso.

Em diferentes comunicações pessoais alguns dos estudantes tinham manifestado que sentiam que a escrita em sólido lhes parecia angustiante. Nas palavras de Paulina, participante do grupo, a situação em que muitos se sentiam era a seguinte:

Neste momento, sinto muita dificuldade para me identificar como estudante e também como profissional, acho que isto acontece por várias razões. Por um lado, faz mais de um ano que não estou cursando e isto faz com que eu não me sinta como a estudante que eu costumava ser, com tempo cronometrado, e que devia ficar na faculdade em horários estabelecidos. Por outro lado, no meu trabalho, se bem esteja realizando tarefas que me identificam mais com o que quero fazer como profissional, não deixo de ser alguém que ainda não tem título, e os condicionamentos que isto implica estão sempre latentes<sup>13</sup>.

Em uma conversa com uma das *Graduandos* surgiu a ideia de se criar uma atividade extracurricular que promovesse a finalização dos TCCs.

No primeiro encontro, a professora explicitou sua função aos estudantes, a qual seria a de criar um espaço e ser uma mediadora para encaminhar as atividades que eles deveriam desenvolver. Esclareceu, também, que não poderia fazer comentários sobre o conteúdo, já que não tem formação específica em Ecologia. Na sequência, propôs aos estudantes que explicitassem os conhecimentos que tinham sobre o gênero. Dado que vários manifestaram que não tinham muito conhecimento, analisaram-se os índices de três TCCs defendidos na

<sup>12</sup> Este neologismo foi criado por analogia a palavras eruditas (isto é, originadas da língua latina clássica) como estudante que designa, tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola, aquele que está estudando, no caso de graduandos designa aquele que está se graduando na língua espanhola.

<sup>13</sup> "En este momento siento que me cuesta identificarme como estudiante y también como profesional, creo que esto se da por varias razones. Por un lado, hace mas de un año que ya no estoy cursando y eso hace que no me sienta como la estudiante que solía ser, que estudiaba a contrarreloj y debía asistir a la facultad en horarios establecidos. Por otra parte, si bien estoy encontrando en mi trabajo tareas que más me identifican con lo que quiero hacer como profesional no dejo de ser alguien que todavía no tiene título por lo que los condicionamientos que eso implica están latentes en todo momento."

instituição com temáticas diferentes. Também foram analisadas as seções que habitualmente compõem um trabalho de fim de curso (revisão de literatura, metodologia e resultados, por exemplo).

No segundo encontro, os participantes fizeram breves exposições de seus problemas de pesquisa e apresentaram os cronogramas de trabalho que seguiriam ao longo das reuniões do *Club de Graduandos*, de acordo com o ponto de partida de cada um. Nos encontros seguintes, os participantes descreviam seus progressos, e seus companheiros faziam perguntas e davam sugestões.

Os resultados acadêmicos obtidos consistiram na finalização de 50% dos TCCs; os que não foram finalizados não puderam ser concluídos, em virtude da impossibilidade de acessar os laboratórios para finalizar seus ensaios, causada pelas medidas sanitárias. Não obstante esta adversidade, uma das graduandas apresentou um projeto de pesquisa e conseguiu uma bolsa de doutorado. Além desses resultados, interessa resgatar outros relativos à reflexão sobre a escrita científica e sobre o que se poderia denominar como um processo de desenvolvimento de autonomia e empoderamento.

De acordo com os comentários dos participantes ao longo dos encontros do *Club de Graduandos*, os eventos de letramento proporcionados motivaram as seguintes mudanças de atitude perante o processo de escrita, avaliação e publicação de artigos científicos: de uma visão da escrita como resultado exclusivo do esforço individual, para uma concepção de escrita colaborativa e sociabilizada dirigida ao público-leitor, em função do qual o artigo deve ser pensado e escrito; de uma visão do parecerista como uma autoridade incontestável para uma concepção de parecerista como um agente promotor de boas práticas investigativas a quem cabe não apenas a responsabilidade de avaliar a qualidade da pesquisas, mas também a de indicar ao leitor como o artigo pode ser aperfeiçoado e aprimorado de modo respeitoso e cortês.

É preciso ressaltar que esta última mudança de atitude é especialmente libertadora, uma vez que é a partir dela que se chega à compreensão de que o sucesso da publicação de artigos de qualidade depende também da qualidade do parecerista e de sua avaliação e de que há ou deveria haver não uma relação autoritária marcada pela assimetria de poder, mas, sim, um compartilhamento de responsabilidades entre os agentes envolvidos (autor, editor e parecerista).

Quanto aos progressos dos integrantes do *Club de Graduandos*, alguns estão relacionados com o desenvolvimento de uma melhor organização pessoal que lhes possibilitou levar adiante sua pesquisa, como mostra um fragmento do diário de Agustina:

Eu estava muito angustiada. Não conseguia me concentrar. Me sentava para trabalhar e não conseguia expressar minhas ideias. Isto me frustrava muito. Não encontrava um ritmo de trabalho (...) as reuniões do [*Club de*] *Graduandos* me ajudaram a voltar a ter foco e a me propor prazos para poder avançar com os ensaios para o trabalho de fim de curso<sup>14</sup>.

Com relação à mudança de atitude de Agustina, vale ressaltar que ela demonstra ter consciência da situação anterior ao início das sessões do *Club de Graduandos* e consegue reorganizar sua agenda para a construção de seu espaço de trabalho. Percebe-se uma mudança de atitude, até pelo uso de tempos verbais que indicam passado (“estava”, “não conseguia”, “não encontrava”), que lhe permite avançar em direção a uma prática de escrita metódica.

A reorganização também se refletiu nos textos. Os participantes avaliaram como muito positiva a exploração dos índices de outros TCCs, atividade que eles qualificaram como sendo como um divisor de águas. A análise dos índices os levou a também elaborarem os seus próprios índices. Além disso, essa produção lhes possibilitou reconhecer que partes de seus

---

<sup>14</sup> “Yo estaba muy angustiada. No lograba concentrarme. Me sentaba a trabajar y no lograba expresar mis ideas. Eso me frustraba mucho. No encontraba un ritmo de trabajo. [...] Las reuniones de graduandos me ayudaron a volver al foco y ponerme plazos para poder avanzar. Me organicé una rutina con metas que pueda cumplir mientras trato de avanzar con los ensayos para la tesis.”

trabalhos já estavam prontas e quais faltavam e deviam ser completadas, motivo pelo qual se pode dizer que funcionou como um plano de escrita e de trabalho. Nesse sentido, o esboço do índice funcionou como uma ferramenta cultural que propiciou a organização do pensamento e da ação (WERTSCH, 1998).

Paralelamente, os estudantes organizaram os instrumentos culturais que os pesquisadores utilizam: pastas de arquivos, gestores bibliográficos e classificação das leituras de acordo com as possibilidades de utilização por eles percebidas para seus próprios TCCs, como apontado por Brian:

Tenho, numa pasta no PC, muitos *papers* que subi ao Zotero, de lá vou lendo com uma leitura rápida onde vejo se o *paper* me serve e, neste caso, como. Marco coisas com o editor do PDF e, na sequência, no Zotero, faço anotações (por exemplo LIDO, UTILIZADO PARA A INTRODUÇÃO, NÃO UTILIZADO, VER PARA O ENSAIO e coisas assim)<sup>15</sup>.

Além disso, os integrantes manifestaram que tinham desenvolvido estratégias de um leitor acadêmico, buscando nos textos não apenas informações conceituais, mas também procurando conhecer as características da escrita científica, tendo por objetivo a produção de um artigo próprio, segundo informa Jonathan.

Quando vou lendo um *paper* que já sei que vou utilizar, começo a ver as bibliografias desse *paper* e vejo se alguma dessa bibliografia me interessa e se ela me interessa, a busco na biblioteca do “Ministerio de Ciencias y Técnica”. Também vejo se há alguma coisa que me chame a atenção e gostaria de aplicar na minha escrita (gráficos, distribuição, etc.)<sup>16</sup>.

Outro efeito benéfico do *Club de Graduandos* nos participantes é a reflexão crítica sobre o processo de escrita e a tomada de consciência de que se trata, fundamentalmente, de um trabalho que não é nada simples, como é possível perceber pelo relato de Paulina: “Hoje sinto que estou numa etapa crucial do curso que me faz ver que o que sempre pensei. Que quando terminasse de cursar as disciplinas seria mais fácil sentar e escrever... NÃO É VERDADE! Escrever é muito difícil! E surgem muitos sentimentos difíceis de lidar!”<sup>17</sup>

Para além das reflexões sobre a escrita e as mudanças em suas atitudes perante a elaboração do TCC já mencionadas acima, outras mudanças de atitude foram observadas. Eles, de maneira independente, organizaram-se em subgrupos por temas afins e estabeleceram encontros semanais, por fora das reuniões do *Club de Graduandos*, para comentar seus avanços e suas dúvidas, além de manterem o compromisso com sua produção escrita. Nesse sentido, pode-se entender que, administrando de modo independente seu tempo e suas atividades para avançar em direção à consecução de seus objetivos, eles começaram a desenvolver uma maior autonomia.

Considerando os resultados obtidos, notamos como a vivência proporcionada aos participantes dos grupos motivou a adoção de atitudes propícias ao empoderamento dos participantes, termo que

implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma

<sup>15</sup> “Tengo en una carpeta en la compu muchos papers que subí a Zotero, desde ahí los voy leyendo con una lectura rápida donde veo si el paper me sirve y en ese caso cómo. Marco cosas desde el editor del PDF y luego en Zotero hago anotaciones (por ejemplo: LEIDO, UTILIZADO PARA LA INTRODUCCION, NO UTILIZADO, VER PARA ENSAYO, o cosas así).”

<sup>16</sup> “Cuando voy leyendo un paper que ya sé que voy a utilizar empiezo a ver la bibliografía de ese paper y veo si alguna de esa bibliografía me interesa y si es así lo busco en la biblioteca del Ministerio de Ciencia y Técnica. También veo si hay algo que me llame la atención y que me gustaría aplicar en mi escritura (gráficos, distribución, etc.).”

<sup>17</sup> “Hoy siento que estoy una instancia de la carrera definitoria que me hace ver que lo que siempre pensé acerca de que cuando terminara de cursar sería más fácil sentarse a escribir... ¡NO ES VERDAD! Es muy difícil! Y aparecen muchos sentimientos difíciles de manejar!”

mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva (SHIAVO; MOREIRA, 2005, p. 35).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de escrita costumam ser criados com a finalidade de aprender, treinar, aperfeiçoar, promover e aumentar (quantitativamente e qualitativamente) a escrita acadêmico-científica. Neste estudo, apresentamos duas experiências de ensino e prática de escrita científico-acadêmica: a 1ª edição do Clube de Escrita, realizado na Unioeste, e o *Club de Graduandos*, desenvolvido na *Universidad Nacional de General Sarmiento*.

Ao retomarmos a análise da 1ª edição do Clube de Escrita da Unioeste, notamos, nesse contexto de autogestão, que os membros participantes tiveram, para além do papel de escritores, a função de pareceristas e revisores de pesquisas científicas. Como já discutido, as demandas da carreira acadêmica, tanto no Brasil como no exterior, estão pautadas no tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Assim, professores universitários devem estar aptos a produzirem pesquisas científicas de qualidade e, conseqüentemente, avaliá-las. No caso de professores que atuam com disciplinas relacionadas às pesquisas científicas, como o trabalho de conclusão dos cursos de graduação, recai ainda a responsabilidade pelo desenvolvimento do letramento da escrita acadêmica dos alunos, que poderia ser aperfeiçoada por meio da revisão de pares, a exemplo da 1ª edição do grupo de escrita, onde todos os membros estavam desenvolvendo um artigo científico, ou seja, o mesmo gênero textual. A participação no projeto garantiu auxílio nesse processo da escrita, bem como em sua publicação.

Já em outros grupos, como o *Club de Graduandos*, os indivíduos possuíam demandas profissionais oriundas da vida acadêmica científica real. Nesse caso, os participantes já haviam concluído todos os créditos do curso de graduação, bem como tiveram seus projetos de TCC aprovados, porém não haviam conseguido desenvolvê-lo. Daí o objetivo do grupo: finalizá-lo.

Apesar de suas diferenças, os grupos de escrita ora descritos focavam tanto no processo de aprendizagem, desenvolvimento e avaliação de textos acadêmicos, como no produto: artigo e TCC.

Por fim, corroboramos com Techman *et al.* (2018) sobre o potencial dos grupos de escrita no processo de formação acadêmica. Ressaltamos, também, que tais grupos podem contar não apenas com a participação de pesquisadores de diferentes níveis, mas também com editores de revistas científicas que tenham a intenção de formar pareceristas de artigos científicos.

Observamos ainda que a participação no Clube de Escrita 1ª edição contribuiu para o ingresso de seus participantes na comunidade científica de autores acadêmicos. No que se refere ao *Club de Graduandos* é preciso frisar sua importância na minimização da evasão escolar na graduação, haja vista que seus participantes não desistiram do curso e metade deles conseguiu terminar o que lhes faltava para colar grau. Este resultado mostra que os participantes ingressaram, por meio da participação no clube de escrita, na carreira profissional de ecologia.

Ainda sobre a avaliação por pares, presente em ambos os grupos de escrita, cumpre ressaltar que sua realização exige um leque de conhecimento e habilidades que, raramente, são ensinadas nos cursos de graduação e pós-graduação. Daí a necessidade de se investigar mais o letramento de avaliação por pares. Assim, como possibilidade de novas investigações científicas e práticas pedagógicas, propomos o desenvolvimento do letramento de avaliação dos alunos, neste e/ou em outros contextos, isto é, como ocorre e como fomentar tal aprendizagem de prover, receber e interpretar informações de *feedback* entre parceiros-aprendizes.

Esperamos que este relato de trabalho possa contribuir para o avanço das discussões na área de Linguística e do ensino, uma vez que o planejamento e a posta em prática de grupos

de escritas horizontais como os aqui descritos constituem uma estratégia de fácil aplicação, de resultados significativos e de grande importância no meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. London/New York: Routledge, 1998.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CARGILL, M.; O'CONNOR, P. *Writing scientific research articles*. 2. ed. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2014.
- COLOMBO, L.; CARLINO, P. Grupos para el desarrollo de la escritura científico-académica: una revisión de trabajos anglosajones. *Lenguaje*, v. 48, Cali, Colombia, p. 23-34, 2015.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARRET, P.; COULPAND, N.; WILLIAMS, A. *Investigating language attitudes*. Wales: University of Wales Press, 2003.
- CURRY, M.J.; LILLIS, T.M. Strategies and tactics in academic knowledge production by multilingual scholars. *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, n. 32, p. 1-28, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.v22n32.2014>. Acesso em: 27 maio 2021.
- SILVA, A. O. A sua revista tem Qualis? *Mediações*, v. 14, n.1, p. 117-124, jan./jun. 2009.
- IVANIČ, R. The discourse of writing and learning to write. *Language and Education*, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.
- MENG, Y.; ZHAO, C. Academic supervisor leadership and its influencing mechanism on postgraduate creativity in China. *Thinking Skills and Creativity*, v. 29, p. 32-44, Sept. 2018.
- RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SCHIAVO, M. R.; MOREIRA, E. N. *Glossário social*. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005.
- SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: história e validação do paradigma indiciário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2008v26n1p341>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- SEIDE, M. S. Clube de Escrita. In: *Anais do XX Seminário de Extensão da Unioeste*, Cascavel, PR, 2021, p. 23-28.
- SILVA, K. A.; GUEDES, S. M. R.; DIAS, T. R. N. Letramento, bilinguismo e empoderamento feminino surdo: uma análise crítica. *The Specialist*, v. 40, n. 3, p.1-19, 2019.
- WERTSCH, J. V. *Mind as action*. New York, NY: Oxford University Press, 1988.
- TECHMAN, G. *et al.* Group peer review reflections on a model for teaching and learning qualitative inquiry. *International Review of Qualitative Research*, v. 11, n. 4, p. 452-466, 2018.

### Contribuição dos autores

Márcia Sipavicius Seide contribuiu com conceituação do artigo, geração e análise de dados, escrita do artigo e tradução da língua espanhola para a língua portuguesa.

Lúcia Natale contribuiu com geração e análise de dados e escrita do artigo.

Déborah C.C. Pereira contribuiu com revisão de literatura, delineamento de metodologia, escrita do artigo, revisão do artigo e tradução de e para a língua inglesa.